**PERCURSOS VISUAIS: Trajetos educativos para se (Re)encontrar.**

Camila Freire – Ppgartes/UFPA

A Educação Popular[[1]](#footnote-1) tem se desenvolvido no Brasil desde os anos 1940, contudo, foi com Paulo Freire, na década de 1960, que a Educação Popular começou a caracterizar-se timidamente, sendo “suspendida” temporariamente no período da ditatura militar. Teve seu retorno e tornou-se mais significante na década de 1980, como um processo educativo realizado de maneira horizontal, onde o diálogo e os saberes se complementam, possibilitando assim, uma reflexão crítica sobre os fatos. Gadotti (2000) corrobora com a ideia de Freire, acrescentando a Educação Popular como aliada do terceiro setor, o qual tem alicerçado respostas para problemas de vivencias sociais e políticas, por meio do protagonismo comunitário, onde indivíduos, somando seus saberes, buscam solucionar inquietações que não estão sendo alcançadas pelo poder público.

Em Belém reconheço esse protagonismo comunitário voltado a trocas de saberes no Projeto Circular[[2]](#footnote-2), o qual tomo como fio condutor para analisar como a Arte e o Patrimônio locais, pautados em lógicas eurocêntricas e hegemônicas que por anos consolidaram uma única parte da cultura paraense, podem ser ressignificados em outras narrativas focadas em diferentes atores sociais que também participam da construção cultural da cidade. Perceber a Arte e o Patrimônio por meio dessas vozes que foram sistematicamente apagados e silenciados na história e na memória local podem possibilitar a construção de um conhecimento alternativo e a criação de experiências culturais mais justas e significativas para a nossa sociedade (BEIGUELMAN, 2018)

Seguindo por estas linhas teóricas,essa pesquisa de mestrado iniciada em 2019, portanto, ainda em desenvolvimento,tem como pontos de convergência a Educação Popular, a Arte e o Patrimônio, sendo o Projeto Circular a linha que conduzirá a pesquisa no seguinte objetivo geral: Analisar como a prática de educação popular realizada pelo Projeto Circular pode estar promovendo a valorização artístico-cultural e patrimonial na cidade de Belém. Em decorrência deste objetivo, o estudo propõe-se também:

* Identificar quais agentes sociais estão inseridos no Projeto Circular.
* Mapear as ações socioculturais do Projeto Circular voltadas para Arte e Patrimônio.
* Verificar como as ações socioculturais do Projeto Circular tem promovido a valorização da Arte e do Patrimônio, por meio da Educação Popular.
* Analisar como as ações socioculturais do Projeto Circular estão fomentando o consumo e a fruição da Arte, por meio da compreensão e transformação Patrimonial dos bairros da Cidade Velha e Campina.

 A metodologia consiste em uma pesquisa de campo realizada em duas frentes de trabalho. A primeira se dá na coleta de dados, que perpassa pela realização de entrevistas com osintegrantes do Projeto Circular, composto por idealizadores, participantes e público.A segunda frente se dá por meio da abordagem etnográfica, materializada pela observação participante das ações socioculturais do Projeto Circular, voltadas para as Artes Visuais e o Patrimônio, em suas ocorrências bimestrais e seus desdobramentosdentro do período de 2019 a 2020.

Para Geertz (2008), a etnografia permite um relato autêntico de algo que foi vivenciado pessoalmente, permitindo interpretações analíticas e explicativas sobre o fato observado e experimentado. Peirano (2018) corrobora com Geertz quando afirma que etnografar é “viver a própria teoria”, assim, optei por utilizara observação participante ao contexto desta pesquisa, já sendo utilizada na 27ª e 28ª edições do Circular e na oficina “Ver a memória”.

Vivenciar a ação e passar o contexto da situação para a escrita pode ser a consolidação de uma base perceptiva, capaz de verificar em que medida as esferas do Arte e Patrimônio repercutem estruturas construídas por influências e implicações já preestabelecidas, sendo possível assim, discutir sobre investidas em defesa direta da contextualização do conhecimento e da consciência artístico-cultural não contemplada pela história oficial.

**Resultados e Discussão**

Do início da pesquisa até o presente momento já foram realizados dois Circulares, a 27ª edição, ocorrida no dia 04 de agosto de 2019 e a 28º edição, ocorrida no dia 06 de outubro de 2019 e algumas oficinas realizadas durantes os meses de agosto, setembro e outubro, momentos os quais já foram possíveis realizar o processo etnográfico.Vivenciei a 27ª edição do Circular já sensibilizada pela pesquisa, assim escolhi meu trajeto levada pelas motivações que me dariam além de prazer pessoal, dados que eu achei relevante para o trabalho, atentando também para a necessidade de registros fotográficos que antes nunca foram motivos de devida atenção.

 Neste Circular visitei três espaços institucionais, sendo estes Fórum Landi, Forte do Presépio, Sesc Boulevard e a Associação Fotoativa. O trajeto deste Circular foi realizado todo a pé, começando pela praça do relógio, seguindo para o Fórum Landi,onde encontro uma exposição com temática local e uma feira de economia criativa e colaborativa intitulada “Beirando a moda: descubra a cidade”. Neste trajetorealizei registros fotográficos econversei com os participantes expositores do evento. Em seguida percebo uma forte movimentaçãono Forte do Presépio que como relatado por Diógenes, funcionário do local, estava com grande movimentação visto que era a primeira vez que o museu integrante do SIM (Sistema Integrado de Museus) estava aberto em um domingo e participando do Projeto Circular, mudança realizada pela nova gestão do governo do estado. No entanto, observou-se a necessidade de maior apoio institucional visto que a exposição e o local em si não tinham um mediador responsável para atender as numerosas perguntas que os visitantes do local realizavam.

 Essa informação chamou-me bastante atenção, pois tenho interesse particular peloprocesso de mediação, tendo em vista que estão diretamente ligado ao princípio da troca de saberes horizontais e colaborativos (BARBOSA & COUTINHO, 2009), que são também pressupostos determinantes para a Educação Popular, pois segundo Freire & Nogueira (1993) a ocupação e a experiencias de espaços institucionais por parte das diversas camadas sociais consolidam o posicionamento socio político dos indivíduos, dando-lhes poder para analisar e ressignificar suas perspectivas sobre a sociedade.

 No Circular de 28ª edição minha participação ocorreu de forma totalmente diferente da edição anterior. Neste estive realizando atividades como participante, sendo assistente de curadoria da exposição “Poc: perfeita aos olhos de cristo” do artista paraense Rafael Bqueer, sob curadoria do Profº Drº John Fletcher em parceria com a Kamara Kó. Esse trabalho também permitiu acesso a exposição “Tupiniqueer”, idealizada por Paula Sampaio para o espaço cultural do Sesc Boulevard que também trouxe trabalhos de Rafael Bqueer com curadoria assinada por John Fletcher. Em ambos os momentos pude etnografar, agora “por dentro”, como se dá a organização de dois espaços expositivos para um Circular, visto que tanto a Kamara Kó quanto o Sesc Boulevard tinham a data da 28ª edição como marcos simbólicos para aberturas de suas exposições.

 Vivenciar estes momentos e traze-los para a pesquisa por meio da observação participante trouxe-me dados relevantes para o trabalho. As obras do artista visual Rafael Bqueer, em ambas as exposições, abordam temas como a militância LGBTQ+, decolonialidade e perspectivas políticas afro-diaspóricas, sendo, portanto, trabalhos urgentes para o atual cenário sociopolítico brasileiro. Em conversa com o artista podemos discutir a importância de uma instituição como o Sesc Boulevard abrir as portas para uma exposição dessa natureza, sem deixar de pontuar como o papel da também artista Paula Sampaio e da Designer Carol Abreu, que atualmente são as responsável pelo espaço cultural do Sesc Belém, foram fatores determinantes para o sucesso da proposta expositiva. Essa experiência ligou-me diretamente com o pensamento de Kilomba (2019) que afirma que é no entendimento das condições de marginalidade que os sujeitos criam suas vozes e trabalham para o devir de sua existência.

 Momento importante também se deu na Oficina “Ver a memória”, proposta educativa idealizada para o Projeto Circular fora de sua edição dominical. Realizada no dia 10 de novembro, a oficina contou com a facilitadora Vandiléia Foro e tinha como proposta promover um momento de contar e escutar vozes dos participantes e suas relações com o bairro da Cidade Velha. Esta oficina foi a primeira que fui em todas as edições do projeto e teve uma importância relevante para esta pesquisa pois, foi lá na escuta dos relatos históricos e cotidianos, na troca de conhecimentos e experiencias com as pessoas e com o local que pude consolidar a ideia da Educação Popular, a qual consigo visualizar no Projeto Circular, bem como a importância de estar presente na experiencia como fator determinante para a abordagem etnográfica.

**Conclusão**

 Os breves relatos descritos neste resumo fazem parte de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo investigar a Educação Popular, através daabordagem etnográfica, por meio das ações socio culturais do Projeto Circular. A Arte e o Patrimônio Cultural da cidade de Belém que por anos foi materializado apenas em um único foco perspectivo, de visão elitista e eurocentrado na colonização portuguesa, gerou lacunas e apagamentos narrativos os quaisesta pesquisa busca discutir por meio da Educação Popular, pois é ampliando os diversos contexto socio culturais, que criamos uma experiências mais justas e significativas para a nossa sociedade.

**Palavras – Chave:** Educação Popular; Arte e Patrimônio; Projeto Circular

**Referências Bibliográficas**

BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. G. *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. São Paulo: UNESP, 2009.

BEIGUELMAN, G. *Impulso Historiográfico*. Revista SELECT 40, Primavera 2018, pp. 178–191.

FREIRE, P; NOGUEIRA, A. *Que Fazer: Teoria e Prática em educação popular*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais em educação*. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 14, abr./jun, 2000. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-

88392000000200002&script=sci\_arttext&tlng=pt Acesso em: 12 de nov.2019.

GEERTZ, C. *A Arte Como um Sistema Cultural*. In: GEERTZ, C**.** O Saber Local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 142-181.

KILOMBA, G. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidianos*. Cobogó. 2019

PEIRANO, M. *A eterna juventude da antropologia: etnografia e teoria vivida*. Disponível em: <http://www.marizapeirano.com.br/capitulos/2018_a_eterna_juventude_da_antropologia_2.pdf>. Acesso em 13 de nov. 2019.

PROJETO CIRCULAR. Institucional. *O projeto*. 2019. Disponível em: <http://www.projetocircular.com.br/institucional/o-projeto/> Acesso em: 13 de nov. 2019.

1. Educação Popular é uma mobilização social e política que reconhece a classe popular como formadora de conhecimento por meio de práticas, experiencias e vivencias no mundo (FREIRE & NOGUEIRA, 1993) [↑](#footnote-ref-1)
2. O Projeto Circular surge em 2014 com a proposta de fomentar a compreensão e ocupação do centro histórico da cidade de Belém, investindo em um circuito artístico, histórico e patrimonial, de maneira a estimular a ressignificação do espaço urbano, os comércios tradicionais e as novas propostas de empreendimentos pautados em lógicas de economia criativa e solidária, atividades culturais e artísticas (SITE PROJETO CIRCULAR, 2019) [↑](#footnote-ref-2)